

# Venâncio condena a exportação de gasolina

O candidato do PFL ao Senado, Antônio Venâncio, disse ontem que o governo federal tem a obrigação de explicar com clareza, "com dados e linguagem de fácil compreensão", porque o Brasil exporta gasolina para os Estados Unidos pela metade do preço pago pelo consumidor interno. Para ele, o fato parece inaceitável para uma população como a de Brasília, que tem no automóvel uma necessidade ou uma aspiração permanente e prioritária.

Recorda Venâncio que essa prática foi instituída ainda na Velha República, sendo que muitos oposicionistas, que hoje são governistas, a denunciaram como um possível cambalacho, o que provocou explicações oficiais muito superficiais e que por isso não convenceram.

—Ora, nós vivemos novos tempos e o cidadão não se conforma em pagar Cz\$ 6,10 pela gasolina, que é

vendida aos americanos por apenas Cz\$ 2,30, sem uma justificativa plausível. Mesmo se tirarmos o compulsório, ainda fica quase o dobro: Cz\$ 4,47. O governo precisa provar à população que se trata de uma operação positiva para o País, mostrar o lucro e a quem este pertence, se ao Tesouro ou à Petrobrás.

Para o candidato do PFL, essa explicação torna-se ainda mais necessária quando se sabe que, há meses, existia dentro do governo um apreciável número de defensores de uma redução no preço do combustível e que, para surpresa geral, acabou sofrendo um novo aumento.

Venâncio recomenda que os ministros Dilson Funaro e João Sayad — "dois homens que costumam jogar às claras" —, quebrem o silêncio e esclareçam a questão, em benefício da credibilidade do governo junto à opinião pública.